

É com grande alegria que trazemos o número 1 do volume 9 da revista *Geograficidade* à luz: edição de Verão de 2019! E como tem sido uma tendência da revista, ele está marcado pelas interfaces interdisciplinares que compõem o escopo de sua atuação e o interesse de seus leitores e autores!

Apresentamos um número com seis artigos, sendo uma tradução, duas resenhas, uma nota e uma experimentação.

A tradução de abertura do número é do arquiteto e urbanista David **Seamon**, com um texto relativamente recente no qual traça um panorama bem abrangente das possibilidades fenomenológicas do estudo do lugar e da experiência ambiental nas interfaces entre geografia, arquitetura e urbanismo e psicologia ambiental. “Uma maneira de ver as pessoas e o lugar: a fenomenologia na pesquisa do comportamento ambiental” é mais que um estado da arte, no entanto: está voltado para a aplicação, ou seja, para a composição e realização de pesquisas nestas várias áreas.

O segundo artigo, de autoria de Brendo Francis **Carvalho** e Almir **Nabozny**, “Paisagem e lugar na configuração do espaço fílmico pós-apocalíptico de “WALL•E”, explora interfaces já trilhadas entre cinema e geografia, realizando uma leitura rica do famoso filme de animação. Já Janio Roque Oliviera de **Castro** explora as interfaces dialógicas da geografia com a antropologia e a história em “Geografias e narrativas míticas: possibilidades dialógicas”. Repercutindo obra que reuniu mitos brasileiros, busca possibilidades para uma leitura geográfica de um itinerário mítico: o próprio imaginário.

Por fim, o texto de Thais Gomes da **Silva** e Paula Cristina Somenzari **Almozara**, na interface com o campo das artes, nos brinda com uma incursão no imaginário nacional com “Percurso autoetnográfico pelo Ser(tão) Imaginário: caboclas-brabas e a identidade brasileira”. Lançando mão de performances e uma produção autoral de fotografias, transitam pelas difíceis questões identitárias de nosso “Ser(tão) imaginário”. A experimentação “Elementos de uma ancestralidade negada”, assinada por Thais Gomes da **Silva**, pode ser apreciada em conjunto com o artigo, em uma retroalimentação que pode provocar deslocamentos ou adensamentos.

Os dois artigos que completam o conjunto do número foram apresentados e discutidos durante o “IV Colóquio Merleau-Ponty - A carnalidade do pensamento: filosofia, ciência e política”, realizado na Faculdade de Ciências Aplicadas da Unicamp, em Limeira, no mês de dezembro de 2018. Com apoio do GHUM (Grupo de Pesquisa Geografia Humanista

Cultural), o evento reuniu pesquisadores e pesquisadoras de todo o país, dedicados ao estudo das reverberações e do pensamento do filósofo francês. É um prazer poder repercutir parte de tais debates na revista.

Temos primeiramente o artigo de Elisabete de Fátima Farias **Silva**, “Carnalidade dos cortejos de Congado: uma interpretação dos gestos entre-corpos”, discutindo a gestualidade ritualística das congadas no interior do estado de São Paulo. O pensamento de Merleau-Ponty é movimentado em direção a uma geografia dos corpos-lugares em movimento.

A seguir, para encerrar a seção de artigos, apresentamos “Acerca da fundação da carne: Merleau-Ponty, leitor de Descartes”, de Eloisa Benvenuti de **Andrade**, um estudo filosófico sobre a presença e importância do pensamento cartesiano nas formulações merleau-pontianas, sobretudo naquilo que reverbera em sua concepção de carne.

Na seção **Notas e Resenhas**, apresentamos a nota de Nicolás Veregue **Ruiz** e Jeani Delgado Paschoal **Moura**, “Imaginando, (re)criando e ensinando nordestes por meio da literatura de cordel no movimento das geografias menores”, trazendo experimentações entre geografia, ensino e arte, além de duas resenhas de Livia de **Oliveira**. A primeira sobre a reedição ampliada e revisada dos dois primeiros volumes do “Livro das Mil e Uma noites”, e o segundo sobre a última obra de Rosa Beluzzo: “Mil e Uma Noites, Mil e Uma Iguarias”.

Como os leitores podem antever, o número entrega um cardápio variado no que se refere não apenas aos temas, mas também às áreas e aos estilos de investigação e escrita. Reforçar estas interfaces faz parte dos desafios que **Geograficidade** se lança, de forma mais explícita, a partir deste ano.

*Editor-Chefe*